



DOI: <http://dx.doi.org/10.22483/2177-5796.2026v28id5533>

ESTÁGIO DOCÊNCIA NUMA UNIVERSIDADE DO SERTÃO DA PARAÍBA: UMA VIVÊNCIA COM A FÍSICA LÚDICA

Teaching internship at a university in the sertão of Paraíba: an experience with playful physics

Práctica docente en una universidad del sertão de Paraíba: una experiencia con física lúdica

Délis Otildes Rodrigues¹

Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-9987-9889>

E-mail: dellisotildes@gmail.com

Raimunda de Fátima Neves Coêlho²

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6495-0924>

E-mail: raimunda.neves6@gmail.com

Resumo: A didática com ênfase na dinâmica do ensinar e aprender, no ensino básico, é debater a sua importância dentro da universidade para os futuros educadores, formando os discentes para a vivência no campo didático multi/intercultural. O Estágio Docência Supervisionado foi realizado no Curso de Física, no Campus de Cajazeiras-PB, da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, situações nas quais foram desenvolvidas atividades teóricas e práticas sobre o ensino de física. A educação lúdica contribui para a formação dos estudantes, possibilitando um enriquecimento pedagógico. Portanto, a prática de atividades lúdicas facilita a forma de ensinar e, conseqüentemente, o processo de aprendizagem, alinhadas às demandas educacionais contemporâneas.

Palavras-chave: estágio docência; física lúdica; didática.

¹ Universidade Federal da Paraíba (UFPB). João Pessoa, PB, Brasil.

² Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Campina Grande, PB, Brasil.

Abstract: Didactics, with an emphasis on the dynamics of teaching and learning in basic education, should be discussed within universities as a fundamental part of future educators' training, preparing them to work in multi and intercultural educational contexts. The Supervised Teaching Internship was carried out in the Physics Course at the Federal University of Campina Grande (UFCG), Cajazeiras-PB campus, where theoretical and practical activities related to the teaching of physics were developed. The integration of ludic practices proved relevant for pedagogical enrichment, contributing to students' learning processes. Thus, the use of ludicity in education facilitates both teaching and learning, in alignment with contemporary educational demands.

Keywords: teaching internship; playful physics; didactics.

Resumen: La didáctica, con énfasis en la dinámica de enseñar y aprender en la educación básica, debe ser debatida en el contexto universitario como parte esencial de la formación de los futuros educadores, preparándolos para actuar en contextos educativos multi e interculturales. La Pasantía de Docencia Supervisada se realizó en el curso de Física de la Universidad Federal de Campina Grande (UFCG), campus de Cajazeiras-PB, donde se desarrollaron actividades teóricas y prácticas relacionadas con la enseñanza de la física. La incorporación de prácticas lúdicas demostró ser relevante para el enriquecimiento pedagógico, contribuyendo al proceso de aprendizaje de los estudiantes. De este modo, el uso de la ludicidad en la educación favorece tanto la enseñanza como el aprendizaje, respondiendo a las demandas educativas contemporáneas.

Palabras clave: pasantía docente; física lúdica; cosas didácticas.

1 INTRODUÇÃO

Diante das transformações econômicas, políticas, sociais e culturais do mundo contemporâneo, a escola é desafiada a repensar seu papel na formação de sujeitos capazes de atuar de forma crítica e autônoma em uma sociedade em constante mudança. Mais do que preparar para o mercado de trabalho, exige-se que ela articule os saberes escolares às demandas do mundo do trabalho e às complexas relações sociais, promovendo uma educação que vá além da técnica e contribua para a emancipação humana. Assim, a escola deve se constituir como um espaço de reflexão, construção coletiva do conhecimento e enfrentamento das desigualdades, reafirmando seu compromisso com a formação cidadã e com a transformação social.

Segundo Pinto (1989, p. 29), “[...] a educação é o processo pelo qual a sociedade forma seus membros à sua imagem e em função de seus interesses”. É dentro do contexto educacional que se encontram diferentes sujeitos, que pertencem a diferentes contextos sociais, que trazem sua historicidade construída a partir de diferentes vivências. Assim é possível e faz-se necessário buscar saídas para uma democratização do ensino.

No contexto atual, marcado por intensas transformações tecnológicas e sociais, a educação presencial assume um papel ainda mais relevante. A interação direta entre educadores e estudantes, promovida pela vivência em sala de aula, favorece a construção coletiva do conhecimento, o desenvolvimento do pensamento crítico e o fortalecimento de vínculos sociais (Freire, 1996; Libâneo, 2012). Essas experiências presenciais contribuem para uma prática pedagógica mais significativa e contextualizada, que considera os aspectos culturais, políticos e econômicos que permeiam a vida dos sujeitos envolvidos no processo educacional (Saviani, 2008).

O estudo da didática com ênfase na dinâmica do ensinar e aprender, no ensino básico, é debater a importância de seu estudo dentro da universidade para os futuros educadores. Sob este prisma, tem-se como base teórica, para retratar a Didática, voltada ao trabalho do professor e à construção do aprendizado pelo aluno, o texto de Libâneo (2001, p.15) “O essencial da didática e o trabalho de professor – Em Busca de Novos Caminhos”. Todavia, não há restrição em relação a essa temática, visto que também abrange o debate da Didática numa perspectiva multi/intercultural, a partir do texto “Conversas com [...] Sobre a didática e a perspectiva multi/intercultural” de Candau e Koff (2006).

Além disso, apresenta aspectos históricos das linhas de pesquisa da Didática nas últimas décadas, mostrando como ocorreu a transformação das didáticas que abordavam visões românticas para as que se baseiam na diversidade. Tudo isso ocorre num processo de desenvolvimento cognitivo e não apenas de conceitos de dentro de uma disciplina, mas também num processo de aprender e pôr em prática dentro de sua cultura, colocando o conhecimento não apenas em um papel no formato de prova, mas também para sua vida, abolindo visões etnocêntricas.

A Didática não atua de forma isolada, mas articulada a diferentes concepções pedagógicas e ao currículo. No cenário atual, a educação presencial destaca a importância da didática como mediação essencial entre teoria e prática. Trabalhar a didática escolar na universidade é fundamental para preparar futuros professores para lidar com a diversidade em sala de aula, valorizando práticas multi e interculturais que favorecem a inclusão e a construção coletiva do conhecimento.

E, nessa direção, o Estágio Docência Supervisionado foi realizado no Curso de Licenciatura Plena em Física, da turma do segundo semestre de 2021, do turno da noite, do Centro de Formação de Professores- CFP, campus de Cajazeiras- PB, da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, na disciplina de Didática.

2 METODOLOGIA

O Estágio Docência Supervisionado é um momento de fundamental importância no processo de formação e se constitui uma experiência que possibilita ao discente vivenciar o que foi estudado na Universidade e deslocá-lo para a sala de aula. Para tanto, faz-se necessária a inserção da realidade do cotidiano escolar para aprender com a prática da docência, numa relação teoria-prática.

O processo foi desenvolvido em três etapas: a primeira etapa foi à observação, através do contato direto com a turma, observando as aulas da professora e anotando o desenrolar das aulas.

A segunda etapa foi à participação. Assim, a professora, depois de abordar sobre planejamento - processo de organização e coordenação da ação docente, elaborado com o objetivo de garantir a execução das atividades escolares ao longo do ano letivo - propôs que a turma formasse grupos de até, no máximo, quatro integrantes e produzissem um planejamento de acordo com as orientações propostas pela docente. No desenvolvimento das ações descritas, acompanhava e monitorava, junto com a professora, o desempenho dos grupos de alunos/as, ora esclarecendo dúvidas e, ao mesmo tempo, orientando-os no processo de elaboração de organização do trabalho didático-pedagógico.

Na terceira etapa, vivencia da regência de sala de aula. No primeiro momento, foi elaborado plano de aula sobre o assunto abordado; em seguida, aquilo que foi planejado foi executado na turma na qual foi realizado o estágio, por meio de aula expositivo-dialogada sobre o tema: "Exposição oral como técnica de ensino".

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na primeira etapa, a professora abordou os retratos da escola pública brasileira em tempos neoliberais, retratando os diversos olhares construídos a partir de reflexões teóricas-políticas. Também trabalhou sobre a "Didática multidimensional: por uma sistematização conceitual", explicitando assim seu campo próprio e dialógico com as didáticas específicas, de modo a mostrar que há princípios formativos e pedagógicos que

devem estar presentes em todo processo de ensino-aprendizagem, sem os quais este não se realiza.

Na segunda etapa, foi à participação, na qual a professora, depois de abordar o planejamento - processo de organização e coordenação da ação docente, elaborado com o objetivo de garantir a execução das atividades escolares ao longo do ano letivo - propôs que a turma formasse grupos de até, no máximo, quatro integrantes, e produzissem um planejamento de acordo com as orientações propostas pela professora. E, juntamente com a professora, acompanhava e monitorava o desempenho dos grupos de alunos, ora esclarecendo dúvidas e, ao mesmo tempo, orientando-os no processo de elaboração de organização do trabalho didático-pedagógico.

Dessa forma, ressaltamos que os desafios do mundo contemporâneo, especialmente após o avanço das tecnologias e as experiências com o ensino remoto, exigem inovações didático-pedagógicas que fortaleçam o papel da escola como espaço de ensino e aprendizagem. A educação presencial, nesse cenário, assume importância central ao proporcionar um ambiente de interação humana, troca de experiências e construção coletiva do conhecimento. Mais do que transmitir conteúdos, a sala de aula torna-se um espaço vivo de diálogo, escuta ativa e formação crítica, ampliando as possibilidades de produzir e compartilhar saberes de forma significativa e contextualizada.

Concluindo o assunto, propôs que a turma formasse grupos de até, no máximo, três integrantes e elaborassem, como atividade, um plano de curso e um plano de aula, conforme as orientações propostas pela professora que acompanhava e monitorava o desempenho dos grupos dos alunos, dirimindo dúvidas e orientando-os.

Figura 1 - Acompanhamento dos alunos nos grupos, realizando orientações e dirimindo dúvidas



Fonte: acervo do autor.

Nessa ótica, pode-se observar que a educação se constitui como um importante elemento na nossa sociedade e, portanto, representa um amplo campo para a realização de pesquisas acadêmicas. Neste contexto, um dos aspectos mais discutidos, na academia, sobre o processo educativo gira em torno das ferramentas didático-pedagógicas

utilizadas, considerando que o ato de ensinar consiste na busca de caminhos e recursos adequados ao público ao qual se direciona. Neste sentido, o uso do seminário revela-se como uma prática bastante utilizada no cotidiano da sala de aula.

O seminário é descrito, por alguns autores, como técnica e, por outros, como método. O que há de concreto é que o seminário é uma prática didático-pedagógica aplicada em “[...] forma de trabalho em grupo muito utilizada no ensino médio, pós-médio, graduação e pós-graduação. Como técnica de ensino socializante” (Campos, 2006, p. 8).

Nas práticas pedagógicas, o seminário continua sendo uma estratégia relevante de exposição oral. Costa e Baltar (2009) destacam que esse gênero promove o exercício da crítica e da defesa de pontos de vista, contribuindo para o desenvolvimento da competência discursiva dos estudantes, tanto na oralidade quanto na escrita. No contexto atual, que valoriza a participação ativa e o protagonismo discente, o seminário reforça seu papel essencial para a formação integral do aluno, promovendo o domínio técnico, o pensamento crítico, a argumentação e a interação em sala de aula.

Além disso, as atividades lúdicas são fundamentais para o ensino-aprendizagem dos alunos. Entretanto, o que poucas pessoas sabem é que as crianças aprendem e se desenvolvem de forma ampla por meio das brincadeiras e das atividades lúdicas (Fonseca; Silva; Leite, 2021). Por esse limiar, o lúdico estimula os alunos fazendo com que eles aprendam um determinado conteúdo através de novas experiências por meio de brincadeiras, exercitando seu próprio corpo.

Com todos os benefícios que possui, o lúdico vem, a cada dia, sendo inserido e ganha mais força dentro das instituições de ensino. Para Castro e Costa (2011, p. 26), “uma das opções para tornar o aprendizado mais simples e prazeroso é a utilização de metodologias alternativas”. Essas práticas de ensino fazem com que as aulas não se tornem monótonas e que os alunos não as realizem como se fossem um dever e sim um prazer em aprender. Dentre estas, “a atividade lúdica ocupa espaço bastante privilegiado nas prescrições documentadas” (Rocha *et al.*, 2012, p. 214).

Segundo Kaam e Rubio (2013, p. 6), “a educação lúdica contribui para a formação do infante, possibilitando um enriquecimento pedagógico e de valores culturais, ensinando a respeitar as opiniões dos outros e ampliando o conhecimento”. Muitas vezes, os professores encontram dificuldades para ensinar com a metodologia normal, no entanto, a prática de atividades lúdicas facilita a forma de ensinar e, conseqüentemente, o processo de aprendizagem por parte do aluno. Com isso, procura-se promover uma atuação consciente, fundamentada nas experiências e nas realidades dos sujeitos que participam do processo de cuidado, permitindo um olhar e práticas críticas, reflexivas e transformadoras da realidade (Lacerda *et al.*, 2023). Dessa forma, o lúdico, nas escolas, passa a ser uma excelente atividade de ensino-aprendizagem.

Com base na fundamentação exposta, a professora propôs a realização de seminários com temas relacionados aos conteúdos de Física trabalhados na educação básica. No cenário atual, essa prática reforça a importância da educação presencial

como espaço de interação, estimulando o engajamento dos estudantes e tornando o aprendizado mais dinâmico e significativo.

A primeira equipe abordou o tema sobre energia química, trabalhado de forma lúdica, mostrando que é simples e prático trabalhar a gravitação com materiais acessíveis e disponíveis. Os materiais utilizados foram alicate, dois copos de tamanhos iguais, estilete, fósforo ou isqueiro, palito, parafuso ou agulha, régua e vela. O experimento foi realizado com uma vela que estava presa em um eixo que passava pela sua metade, dessa forma ficava em equilíbrio, pois o torque resultante é zero. Quando as extremidades são acesas o fogo derrete a parafina, uma gota de um dos lados cai deslocando o centro de massa e gerando um torque diferente de zero. O lado da vela que está mais abaixo é mais afetado pela chama e logo derrama outra gota de parafina repetindo o ciclo, assim, a energia que está sendo usada para movimentar a vela é a energia química da combustão da parafina.

Pugliese (2017) aponta que, na atualidade, o ensino da Física, no Ensino Médio, traz consigo diversas possibilidades, desde a utilização de novas tecnologias, atividades em laboratórios, o uso de conceitos e experimentos da Física, aulas por meio da História e da Filosofia da Ciência, além da construção de mapas mentais, diagramas ou ainda de trabalhos que relacionem a Física com outras disciplinas.

Logo, o trabalho do professor de Física ultrapassa o ofício de “passar as fórmulas” para que os alunos as usem nos exercícios e nas provas. Esse professor tem a responsabilidade de mostrar a Ciência como uma atividade humana e reflexiva, objetivo para o qual as aulas de Física devem ser um ambiente propício e cômodo para o desenvolvimento das argumentações, ponderações e do espírito crítico dos estudantes.

Diante da proposta estabelecida, os alunos realizaram experimentos que mostravam, de forma dinâmica, o estudo da energia química, e neste contexto percebe-se a importância de trabalhar o conteúdo de forma prática associando a teoria facilitando a compreensão na vivência cotidiana.

Figura 2 - Atividades lúdicas relacionadas à energia química



Fonte: acervo do autor.

A segunda equipe abordou o tema sobre “Pressão Atmosférica”, trabalhado de forma lúdica, esse experimento permitiu observar a ação da pressão atmosférica. Pressão atmosférica é a pressão que o ar da atmosfera exerce sobre a superfície do planeta. Essa pressão pode mudar de acordo com a variação de altitude, ou seja, quanto maior a altitude menor a pressão e, conseqüentemente, quanto menor a altitude maior a pressão exercida pelo ar na superfície terrestre. Para a realização do experimento foi utilizado vela, garrafa de vidro, prato fundo, corante, água e fósforo.

A vela foi fixada no prato, onde foi colocada a água dentro do prato e depois o corante na água; logo depois acendeu a vela com o fósforo, colocando a garrafa com a boca para baixo sobre a vela; e assim, foi demonstrado um fenômeno relacionado à diferença de pressão. A água começou a entrar na garrafa, ao mesmo tempo em que a chama da vela foi diminuindo, até que se apaga totalmente. Quando isso acontece, a água para de subir na garrafa. O que aconteceu é que a água começa a entrar na garrafa, ao mesmo tempo em que a chama da vela vai diminuindo, até que se apaga totalmente. Quando isso acontece, a água para de subir na garrafa.

Segundo Guerra *et al.* (2025), o ensino de Física se dá com o desenvolvimento de atividades sem relação com o dia a dia, gerando desinteresse e repetência. Segundo os autores, os alunos percebem quando o professor se importa com eles e com seu aprendizado e, se nos dispormos a fazer algo de novo em sala de aula, com atividades diferenciadas visando a melhor compreensão do conteúdo, e tornando as aulas momentos prazerosos e gratificantes, imediatamente recebemos a resposta a esta iniciativa. Se o professor deixa claros seus objetivos, os alunos mostram empenho na realização das atividades, formando uma parceria com o professor (Guerra *et al.*, 2025).

Assim, o experimento é um recurso a ser utilizado pelo professor que faz parte do contexto da sala de aula e, por isso, não pode ser desvinculado da teoria que está sendo trabalhada, relacionando os fenômenos observados aos conceitos a serem construídos, visto que os experimentos auxiliam na compreensão de fenômenos e conceitos (Salvadeo; Laburú; Barros, 2009). Por outro lado, os experimentos caracterizam-se pela potencialidade de motivação dos alunos, estimulando-os a engajarem-se no conteúdo, ativando sua curiosidade.

Os alunos demonstravam experimentos que envolviam a pressão atmosférica e, por meio desta prática, mostravam que é possível trabalhar com os fenômenos do dia a dia, explicavam seus acontecimentos com base nos conhecimentos sobre Física.

Figura 3 - Atividades lúdicas relacionadas à pressão atmosférica



Fonte: acervo do autor.

A terceira equipe abordou o Eletromagnetismo, trabalhado de forma de lúdica. O experimento foi construir um eletroímã como forma desse dispositivo utiliza corrente elétrica para gerar campo magnético, assim mudando a direção da bússola e também como condutor de eletricidade para uma esfera de vidro. O experimento foi à criação de um eletroímã que foi construído com materiais de baixíssimo custo utilizando uma pilha, um prego de ferro de 10 cm, 1 metro de fio de cobre desencapado, fita adesiva, cliques e tachinhas. Os procedimentos realizados foi enrolar o fio de cobre ao redor do prego e prende as extremidades do fio nas extremidades da pilha com a fita adesiva; fixando o fio no prego com a fita para evitar que ele desenrole.

Assim, quando o fio é conectado na pilha, ele é percorrido por uma corrente elétrica. Essa corrente gera campo magnético e o prego passa a comportar-se como um ímã. Para explorar o experimento os alunos, aproximaram a bússola e observaram como ela era atraída. Eles também colocaram uma pilha de voltagem maior para demonstrar como a eficiência do ímã aumenta com o aumento da corrente elétrica e demonstraram a corrente elétrica utilizando uma esfera de vidro que acendia no escuro, mostrando a condução de energia, mostrando o quanto os eletroímãs estão presentes no nosso cotidiano. Eles são usados em motores de geladeiras e liquidificadores, no telefone, alto-falantes, computadores etc. O ensino-aprendizagem do Eletromagnetismo, remete-nos a uma prática escolar desgastada. Os professores, veem a importância de transformar essa prática, requerendo, novos desafios e novas formas de ação escolar.

Portanto, faz-se necessário o planejamento de atividades que possibilitem ao aluno explorar e questionar os temas abordados em sala de aula. Neste sentido, a experimentação é uma importante ferramenta pedagógica, uma vez que desperta a curiosidade dos educandos, promovendo o debate, tornando-os ativos no processo ensino-aprendizagem dos conteúdos científicos. À medida que se planeja experimentos, com os quais é possível estreitar o elo entre motivação e aprendizagem, espera-se que o envolvimento do aluno seja significativo e, com isso, acarrete evoluções em termos conceituais (Francisco Junior, 2008). Os alunos mostrava que é possível realizar

experimentos em sala de aula envolvendo os fenômenos de Eletromagnetismo relacionando com os acontecimentos do cotidiano.

Figura 4 - Atividades lúdicas relacionadas ao Eletromagnetismo



Fonte: acervo do autor.

A quarta equipe abordou o tema “Óptica e Ondulatória”, trabalhado de forma lúdica. Eles realizaram o experimento do disco de Isaac Newton possibilitando a visualização da composição da luz em razão do fenômeno da persistência da visão. O experimento consistiu em um disco colorido com as cores primárias do espectro visível (vermelho, laranja, amarelo, verde, azul, anil e violeta). Os alunos fizeram uso desse dispositivo para identificar que a mistura das cores visíveis produzia a cor branca. Os materiais utilizados foram 1 cartolina branca, marcadores com as cores vermelho, laranja, amarelo, verde, azul, anil e violeta, cola branca, tesoura sem ponta, régua, compasso, lápis, furador de papel e fita de qualquer.

Os procedimentos realizados inicialmente foi fazer um círculo. O tamanho não é importante, porém, se o disco for muito grande, o efeito da composição da luz branca será menos visível, com a régua e o lápis, eles fizeram divisões triangulares no círculo, todas com o mesmo tamanho, como uma pizza, pintaram os triângulos e certificaram de que todos os espaços estavam totalmente coloridos e sem falhas, e fizeram um pequeno furo circular no centro do círculo com o furador de papel, pelo furo, passou um lápis e fizeram um apoio, enrolando o lápis com a fita do lado da parte branca da cartolina, garantindo a rotação do disco. Quanto mais rápido o disco girar, maior será o efeito da composição da luz branca sobre os nossos olhos. Esse disco que gira, apresenta grande velocidade e tem como objetivo mostrar a composição da luz branca. Quando parado, a separação das cores é nítida, no entanto, ao colocar o disco para girar, as cores misturam-se, e o disco parece ficar branco.

O próximo experimento foi construído, com materiais de baixo custo, para simular e evidenciar a influência das características inerciais e elásticas do meio na velocidade de propagação de uma onda mecânica longitudinal. O dispositivo foi construído com o objetivo de minimizar as dificuldades relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem de conceitos da física, em especial do conteúdo de ondas. Trata-se de um experimento demonstrativo que pode ser feito em sala de aula ou em laboratórios didáticos. Os alunos utilizaram uma bacia com água e toques leves eram feitos, onde ondas mecânicas eram formadas e logo se propagavam no meio.

Sendo assim, o lúdico proporciona compreender os limites e as possibilidades da assimilação de novos conhecimentos pelo estudante, visto que, “mediante o desenvolvimento da função simbólica e da linguagem, o indivíduo conhece e interpreta os fenômenos à sua volta, trabalhando com os limites existentes entre o imaginário e o concreto [...]” (Cristino, 2016, p. 25)

As práticas metodológicas de ensino são voltadas, na maioria das vezes, ao comportamentalismo, parâmetro sob os quais somente o treino e a repetição são considerados de fundamental importância no processo de ensino e aprendizado. Para tanto, assim como Franco (2018), esperamos que a utilização dessa metodologia aqui proposta seja muito efetiva, permitindo ao aluno a incorporação de novos significados científicos, mostrando uma nova possibilidade no ensino de Ondulatória.

Os alunos demonstravam, com experimentos simples, os fenômenos de Óptica e Ondulatória, utilizando as formações de ondas em uma bacia com água e o arco-íris de Newton.

Figura 5 - Atividades lúdicas relacionadas à óptica e ondulatória



Fonte: acervo do autor.

A quinta equipe abordou o tema “Mecânica”, trabalhado de forma lúdica. Os materiais utilizados foram 1 garrafa Pet de 500 ou 600 mL, 4 Tampinhas de garrafa PET, 1 prego grosso, 1 tubo de caneta, 2 palitos de churrasco, 1 bexiga e fita crepe. Inicialmente o experimento utilizou o prego para fazer quatro furos na garrafa, sendo dois furos em cada lateral de forma a encaixar os palitos de churrasco por esses furos. Nessa etapa, era importantes que os furos ficassem alinhados e baixos para que a garrafa não arrastasse no chão quando as rodas fossem colocadas.

Em seguida, prenderam a bexiga no tubo de caneta utilizando a fita crepe e furaram as quatro tampinhas de garrafa PET com o prego, colocando-as nos palitos para formar as rodas do carrinho. Então, verificaram se o carrinho conseguia se movimentar livremente e, caso fosse necessário, a altura dos furos deveria ser ajustada. Então, prenderam o tubo de caneta na parte de cima da garrafa, de forma que parte do tubo deveria ultrapassar a parte de trás da garrafa. Para finalizar, assopraram o tubo para encher o balão de ar e fecharam com o dedo. Ao soltar o dedo do tubo, o carrinho entra em movimento. Explicaram que ao liberar o ar, o balão empurra esse ar para trás, que por sua vez, empurra o balão para frente e, por estar preso na garrafa, o carrinho entra em movimento.

O ensino de Física é considerado abstrato, visto que foge da realidade perceptiva do aluno, além de ser uma disciplina estereotipada como difícil. Para mudar essa perspectiva, faz-se necessária a inserção de propostas que sejam inovadoras e dinâmicas. Segundo Carvalho *et al.* (1999), a atividade experimental, não necessariamente de laboratório, é, indiscutivelmente, uma importante estratégia de ensino de Física e das ciências em geral. Neste sentido, a experimentação pode ser um recurso para o professor identificar as concepções espontâneas de seus alunos e colocá-las em conflito diante das concepções científicas.

Assim, no ensino de Mecânica, é imprescindível abordar a evolução histórica da Ciência, destacando o contexto social no qual ocorreram as ideias científicas, as controvérsias envolvendo conceitos, teorias e postulados e as dificuldades encontradas pelos cientistas em vários momentos da história. Perceber as dimensões históricas e sociais da Ciência consiste também em reconhecer a presença de elementos da Física em obras literárias, peças de teatro ou obras de arte (Brasil, 1999). Além disso, existem temas e contextos comuns ao cientista e ao artista, a diferença está nos modos de expressão adotados por cada um.

Os alunos mostravam fenômenos mecânicos por meio de experimentos, em sala de aula, e jogos que poderiam ser trabalhados no computador.

Figura 6 - Atividades lúdicas relacionadas à Dinâmica



Fonte: acervo do autor.

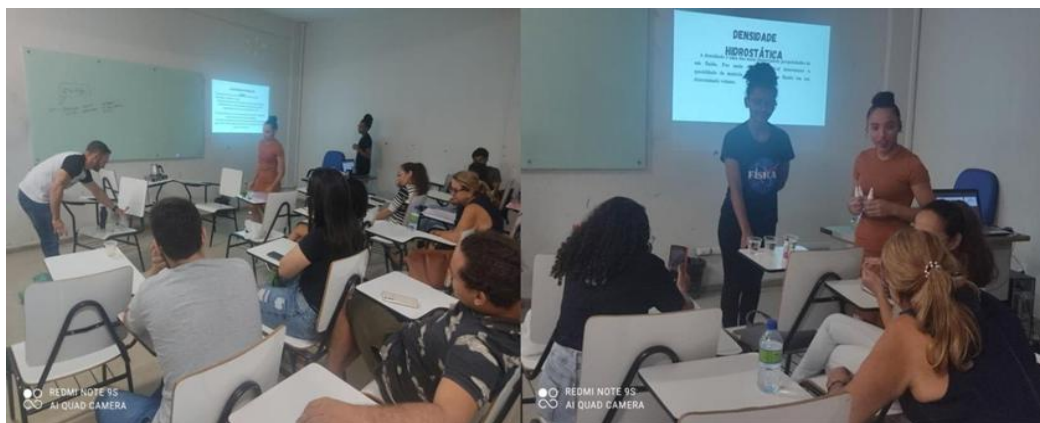
A sexta equipe abordou o tema “Hidrostática”, trabalhado de forma lúdica. Neste experimento os alunos utilizaram uma mangueira com água dentro, em uma extremidade do objeto, tampando o orifício da mangueira com o dedo, a fim de impedir a entrada de ar. Enquanto isso, na outra extremidade, elevou a mangueira de modo que o nível de água abaixasse certa altura em relação ao nível original. Simultaneamente, essa mesma altura de água subiu na extremidade do objeto, a bexiga foi utilizada para enfatizar o experimento.

Fica, pois, evidente que a Física precisa ser ensinada unindo teoria e prática, contextualizando-a a realidade, devendo, sua abordagem, ocorrer de forma investigativa, ou seja, através dos experimentos, os alunos podem reconstruir os fenômenos, aplicando os conceitos e conteúdos abordados, de forma a possibilitar uma melhor apreensão, desenvolvendo um ensino significativo e consistente. Tal proposta se funda na realização de experimentos, relacionando teoria à prática.

A Física trabalhada dentro da sala de aula necessita de uma atenção maior e, por isso, os experimentos práticos se tornaram aliados importantíssimos dos educadores, pois complementam um trabalho vinculado à teoria estudada. A esse respeito, Carvalho (2005, p. 50) afirma que o ensino de ciências deve “[...] ser excitante, ter um problema sobre a natureza para resolver, promover a discussão sobre os raciocínios e justificativas dos alunos para que eles possam interagir com e não somente aceitar os raciocínios científicos já elaborados”.

No contexto em pauta, apresentavam-se experimentos instigantes sobre Hidrostática, propondo a curiosidade nos possíveis acontecimentos e explicações para os fenômenos de acordo com os conhecimentos sobre Física.

Figura 7 - Atividades lúdicas relacionadas à hidrostática



Fonte: acervo do autor.

Foi abordado o tema sobre técnicas para o desenvolvimento da aprendizagem, em sala de aula, com relação à sétima equipe. Os alunos utilizaram uma trilha educativa, utilizando um dado para sinalizar a quantidades de casas que os alunos tinham que andar, e perguntas eram realizados e em cada casa da trilha havia um comando para os jogadores. Atividade propôs um jogo dinâmico e inteligente que simula regras e desenvolver a cooperação em grupo e a tomada de decisão frente a desafios arriscados.

Segundo Costa, Pfeuti e Casa Nova (2014), a busca de estratégias de ensino aprendizagem (ou modalidades didáticas) são recursos utilizados no cotidiano para assegurar aos estudantes alternativas que auxiliem atingir seus objetivos de aprendizagem. Dessa forma, cabe a tarefa de decidir de que maneira o conhecimento pretendido chegará ao aluno, enfatizando mecanismos de dependência ou de independência em relação à figura do professor.

Para Mazzioni (2013), Serrazes, Bertanha e Ribeiro (2020), o domínio exclusivo das estratégias de ensino não é suficiente para enfrentar todas as situações que ocorrem no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, os autores relatam que vários estudiosos apontam à relevância dos conhecimentos didáticos e apresentam as principais estratégias de ensino apontadas, com maior frequência, pelos estudiosos na área educacional (Anastasiou; Alves, 2004; Bordenave; Pereira, 2002; Gil, 2006; Lopes *et al.*, 2003; Masetto, 2003; Piletti, 2006; Rangel, 2008; Vieira; Vieira, 2005). Para esses autores, ao aplicar as estratégias de ensino apresentadas, é importante verificar o objetivo de cada uma delas para o processo de aprendizagem do respectivo conteúdo.

Assim, o papel do docente torna-se cada vez mais importante para a educação, principalmente no que se refere à escolha dos métodos de ensino aplicados em sala de aula que podem, ou não, serem facilitadores no processo educacional. Deste modo, avaliar frequentemente a metodologia empregada e optar pela mais adequada a

determinada disciplina, possibilita o aprimoramento e enriquecimento do conteúdo proposto, sendo necessário que as estratégias sejam delineadas de acordo com o perfil dos alunos, os recursos disponíveis e os objetivos predefinidos.

Demonstra-se, portanto, as diversas técnicas metodológicas que podem ser trabalhadas no ensino e aprendizagem e, para tanto, trabalhava-se com a trilha da Física mostrando que é possível ensinar e aprender de forma dinâmica os conteúdos.

Figura 8 - Atividades lúdicas relacionadas às técnicas para o desenvolvimento da aprendizagem em sala de aula



Fonte: acervo do autor.

A oitava equipe abordou o tema “Sala de Aula Invertida”, os alunos inicialmente pediram para que os colegas estudassem sobre as três leis de Newton e na aula posterior foram feitas atividades relacionadas sobre o tema já que os alunos possuíam o conhecimento prévio. O método da Sala de Aula Invertida foi apresentado como uma proposta de repensar os processos de ensino e aprendizagem e os espaços nos quais ocorrem, objetivando a inserção de metodologias e tecnologias educacionais, no sentido de aperfeiçoar as etapas de transmissão e de assimilação dos conhecimentos.

De acordo com Mazur (2015), os processos de ensino e de aprendizagem se organizam pela relação indissociável da transmissão e assimilação de conhecimentos e habilidades. Desta forma, a inversão da sala de aula, basicamente, consiste em fazer em casa o que era feito em aula, por exemplo, atividades relacionadas à transmissão dos conhecimentos e, em aula, as atividades designadas a serem realizadas em casa, responsáveis pela assimilação do conhecimento, como resolver problemas e realizar trabalhos em grupo. Para que tal inversão possa ser planejada, sem prejuízo às partes

interessadas, é importante discutir os momentos de ocorrência da transmissão e da assimilação dos conhecimentos e habilidades, apresentando exemplos de ações e atividades para ambos.

Esta metodologia consiste na inversão das ações que ocorrem em sala de aula e fora dela. Considera as discussões, a assimilação e a compreensão dos conteúdos como objetivos centrais protagonizados pelo estudante, em sala de aula, na presença do professor, enquanto mediador do processo de aprendizagem. Já a transmissão dos conhecimentos, passaria a ocorrer preferencialmente fora da sala de aula. Neste caso, os materiais de estudo devem ser disponibilizados com antecedência para que os estudantes acessem, leiam e passem a conhecer e a entender os conteúdos propostos (Valente, 2014).

O professor passa a mediar e orientar as discussões e a realização das atividades, agora executados em sala de aula, considerados os conhecimentos e conteúdos acessados previamente pelo estudante, isto é, fora do ambiente da sala de aula. Agora, o professor pode dedicar o seu tempo de sala de aula, na presença dos estudantes, para consolidar conhecimentos e para orientá-lo, esclarecer as suas dúvidas e apoiá-los no desenvolvimento do seu aprendizado. É, portanto, uma estratégia que propõe mudar alguns elementos do ensino presencial, sugerindo uma alternativa à lógica tradicional (Berrett, 2012).

Mostrava-se na aula a importância da metodologia da sala de aula invertida, as possibilidades de trabalhar o ensino híbrido. Na Sala de Aula Invertida, tem-se uma mudança na forma tradicional de ensinar. O conteúdo passa a ser estudado em casa e as atividades realizadas em sala de aula. Com isso, o estudante deixa para trás aquela postura passiva de ouvinte e assume o papel de protagonista do seu aprendizado.

Figura 9 - Alunos apresentando seminário sobre sala de aula invertida



Fonte: acervo do autor.

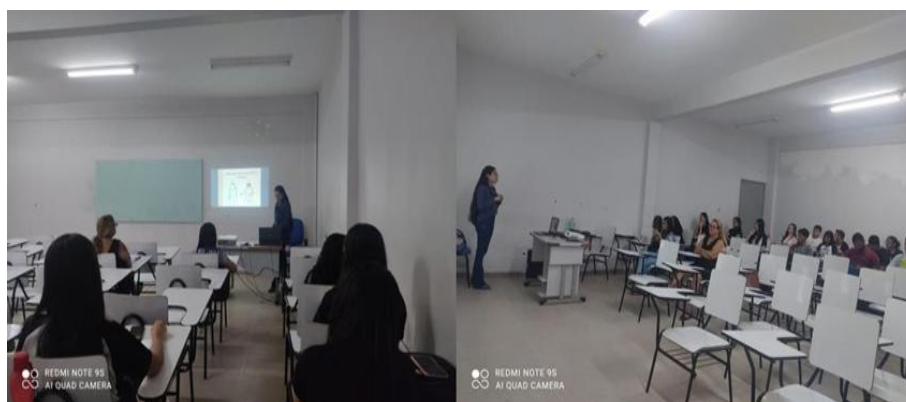
Na terceira etapa, foi à regência de aula. No primeiro momento, foi elaborado plano de aula sobre o assunto abordado e, em seguida, aquilo que foi planejado foi executado na turma na qual foi realizado o estágio, ministrando aula expositiva e dialogada sobre o tema “Exposição oral como técnica de ensino”.

Meurer e Motta-Roth (2002) abordaram a dimensão crítica do estudo de gêneros textuais. Lopes-Rossi (2005), discute o desenvolvimento de habilidades de leitura e de produção de textos, a partir de gêneros discursivos. Para Marcuschi (2005, p. 17), “[...] a reflexão sobre gênero textual é hoje tão relevante quanto necessária, tendo em vista ser ele tão antigo como a linguagem, já que vem essencialmente envolto em linguagem”. Assim, a exposição oral deve ser tratada como objeto de ensino de expressão oral, conhecida também nas escolas como seminário, termo frequentemente utilizado. Percebe-se que a exposição representa um importante instrumento de transmissão de conteúdos.

A aula forneceu aos alunos um repertório de forma que permita construir operações linguísticas específicas a esse gênero de texto. No caso da exposição, podemos citar as seguintes operações: coesão temática, que assegura a articulação das diferentes partes temáticas; sinalização do texto, que distingue, no interior das séries temáticas, as ideias principais das secundárias; introdução de exemplos para ilustrar e esclarecer o discurso e assegurar uma boa recepção do discurso pelo destinatário; reformulações a fim de esclarecer termos difíceis ou novos.

Conclui-se que a exposição oral não é um gênero de fácil ou de difícil uso, mas um método diferente de trabalho e avaliação que acaba por complementar outras atividades. Ressalte-se, ainda, que exige preparação e planejamento antecipado, seguindo todos os critérios para que a apresentação seja proveitosa e clara para o expositor e seu ouvinte, pois, assim, ambos adquirem conhecimento e mais conceitos sobre o tema tratado.

Figura 10 - Aula ministrada sobre exposição oral como técnica de ensino



Fonte: acervo do autor.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado é uma atividade indispensável à construção da identidade profissional uma vez que o professor, enquanto sujeito da própria formação, constrói seus saberes ancorados na superação da fragmentação do conhecimento, favorecendo a visão e o trabalho compartilhado no contexto educacional. Assim, o estágio é uma atividade que traz inúmeros benefícios para a aprendizagem, para a melhoria do ensino e, principalmente, para o estagiário.

O estágio docência supervisionado foi bastante produtivo na aprimoração de seleção de materiais, com prévia definição dos conteúdos a serem trabalhados. Todos os dias, as aulas conseguiram se finalizar com o objetivo planejado e isso se deve ao perfeito planejamento da professora. Os discentes eram bastante participativos e integradores, abertos às orientações e correções. Consistiu, pois, em um período de estudos práticos para a aprendizagem e experiência, envolvendo, ainda, supervisão, revisão, correção e exame cuidadoso.

Durante todo esse período, teve-se a valiosa oportunidade de aplicar, na prática, os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da formação acadêmica, integrando-os com os saberes construídos por meio das experiências práticas vivenciadas no estágio. O Estágio Supervisionado reafirma a importância do contato direto com a realidade escolar. A vivência no ambiente presencial permite ao aluno (estagiário) desenvolver habilidades socioemocionais, resolver problemas de forma mais eficaz e encontrar soluções criativas para os desafios cotidianos da sala de aula. Além disso, a experiência presencial ressalta o papel fundamental do educador na formação integral dos estudantes — não apenas no aspecto cognitivo, mas também na construção de valores, da autonomia e do senso crítico, aspectos que se fortalecem com a convivência direta no ambiente escolar.

Além disso, os professores estão sempre buscando formas de melhor atender os alunos e propor ideias e projetos que melhor os ajudem, ou até mesmo, que os capacitem para um futuro enquanto cidadãos críticos, participativos e capazes de compreender e atuar sobre a realidade em que vivem. Fazer o Estágio Supervisionado em Didática, no curso de Física, na UFGC, possibilitou entender o quão importante é saber trabalhar com as diferenças, buscando sempre um atendimento igualitário a todos os usuários de uma instituição de ensino, sejam eles alunos, professores, demais funcionários e comunidade em geral.

A experiência vivida, com o estágio supervisionado, fez-nos perceber a importância de se formar um profissional qualificado, com domínio de conteúdo e capaz de trabalhar com as diferenças existentes no meio de trabalho, seja numa sala de aula, numa instituição de ensino como um todo, ou mesmo na sociedade de forma geral. Portanto, o estágio supervisionado funciona como uma forma de inclusão dos estudantes à realidade e à vivência de uma instituição de ensino, visto que esse contato é de fundamental importância para a formação do novo professor que está sendo formado.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. **Processos de ensinagem na universidade:** pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville: UNIVILLE, 2004.

BERRETT, D. How 'flipping' the classroom can improve the traditional lecture. **The Chronicle of Higher Education**, Washington, 19 fev. 2012. Disponível em: <https://www.chronicle.com/article/how-flipping-the-classroom-can-improve-the-traditional-lecture/>. Acesso em: 29 abr. 2025.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: MEC, 1999. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/pcn/14_24.pdf. Acesso em: 29 abr. 2025.

CANDAU, V. M.; KOFF, A. M. N. S. e. Conversas com... sobre a didática e a perspectiva multi/intercultural. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 27, n. 95, p. 471-493, set./dez. 2006. DOI 10.1590/S0101-73302006000200008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/BBffmgmBRgGN6NDzT6MPsDm>. Acesso em: 30 abr. 2025.

CAMPOS, A. M. N. A prática de ensino dos docentes do curso de Turismo CEFET/PA: uma análise centrada na metodologia do ensino. **Revista Urutagua Revista Urutagua - revista acadêmica multidisciplinar**, Maringá, n. 9, abr./jul. 2006. Disponível em: <http://www.urutagua.uem.br/009/09campos.htm>. Acesso em: 29 abr. 2025.

CARVALHO, A. M. P. de. Ensino de ciências e epistemologia genética. *In*: VIVER: mente e cérebro. São Paulo: Ediouro, 2005. p. 50-57.

CARVALHO, A. M. P. de *et al.* (Coord.) **Termodinâmica: um ensino por investigação**. São Paulo: FE/USP, 1999.

CASTRO, B. J.; COSTA, P. C. F. Contribuições de um jogo didático para o processo de ensino e aprendizagem de Química no ensino fundamental segundo o contexto da aprendizagem significativa. **Revista Eletrônica de Investigação em Educação em Ciências**, Argentina, v. 6, n. 2, p. 25-36, dez. 2011. Disponível em: <https://reiec.unicen.edu.ar/reiec/article/view/73/73>. Acesso em: 29 abr. 2025.

CRISTINO, C. S. **O uso da ludicidade no ensino de Física**. 2016. Dissertação (Mestrado em ensino de Ciências) - Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2016.

COSTA, D. R. da; BALTAR, M. Gênero textual exposição oral na educação de jovens e adultos. *In*: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS DE GÊNEROS TEXTUAIS, 5., 2009, Caxias do Sul. **Anais** [...]. Caxias do Sul: SIGET, 2009. p. 1-13. Tema: O ensino em foco.

COSTA, S. A. da.; PFEUTI, M. de Las M.; CASA NOVA, S. P. de C. As estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas pelos docentes e sua relação com o envolvimento dos alunos. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, João Pessoa, v. 2, n. 1, p. 59-74, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4864962>. Acesso em: 29 abr. 2025.

FONSECA, P. D.; SILVA, M. P. da; LEITE, P. S. A influência do lúdico no desenvolvimento infantil. **Revista Amor Mundi**, Santo Ângelo, v. 2, n. 6, p. 39-45, jun. 2021. DOI: 10.46550/amormundi.v2i6.123. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/355306431_A_influencia_do_ludico_no_desenvolvimento_infantil. Acesso em: 26 fev. 2026.

FRANCISCO JUNIOR, W. E. Uma abordagem problematizadora para o ensino de interações intermoleculares e conceitos afins. **Química Nova na Escola**, São Paulo, n. 29, p. 20-23, ago. 2008. Disponível em: <https://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc29/05-RSA-1008.pdf>. Acesso em: 9 maio 2026.

FRANCO, D. dos S. **A influência da linguagem na aprendizagem de conceitos físicos: a contribuição do jogo de tabuleiro "Physicool"**. 2018. Dissertação (Mestrado em Ensino de Física) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/7177/1/deborahdossantosfranco.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 29. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GUERRA, A. L. R. *et al.* A importância da experimentação no ensino de Física Moderna. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, Minas Gerais, v. 4, p. 1-23, 2025. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/389482829_IMPORTANCIA_DA_EXPERIMENTACAO_NO_ENSINO_DE_FISICA_MODERNA. Acesso em: 29 abr. 2025.

KAAM, D. S.; RUBIO, J. A. S. A importância do jogo na prática psicopedagógica.

Revista Eletrônica Saberes da Educação, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 1-13, 2013.

Disponível em: <https://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v4-n1-2013/Deyse.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2025.

LACERDA, A. L. A. de. *et al.* A efetividade de atividades lúdicas para educação em saúde infantil. SEMANA UNIVERSITÁRIA, 18.; ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA X FEIRA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO - UNIFIMES, 17., 2023, Mineiros, GO.

Anais [...]. Mineiros, GO: UNIFIMES, 2023. Disponível em:

https://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/anais-semana-universitaria/pt_BR/article/view/3427. Acesso em: 29 abr. 2025.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LIBÂNEO, J. C. **O essencial da didática e o trabalho do professor**: em busca de novos caminhos. Goiânia: PUC-GO, 2001.

LOPES-ROSSI, M. A. G. Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos. *In*: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (org.). **Gêneros textuais**: reflexões e ensino. 2. ed. Palmas, PR: Kaygangue, 2005. p. 79-93.

LOPES, A. C. *et al.* **O trabalho docente e as políticas educacionais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. *In*: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (org.). **Gêneros textuais**: reflexões e ensino. 2. ed. Palmas, PR: Kaygangue, 2005. p. 17-34.

MASETTO, M. T. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Saraiva, 2003.

MAZUR, E. **Peer instruction**: a revolução da aprendizagem ativa. Porto Alegre: Penso, 2015.

MAZZIONI, S. As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem: concepções de alunos e professores de ciências contábeis. **Revista Eletrônica de Administração e Turismo – ReAT**, Rio Grande do Sul, v. 2, n. 1, p. 93-109, 2013.

Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/AT/article/view/1426>. Acesso em: 29 abr. 2025.

MEURER, J. L.; MOTTA-ROTH, D. (org.). **Gêneros textuais e práticas discursivas**: subsídios para o ensino da linguagem. Bauru: EDUSC, 2002.

PILETTI, N. **Didática geral**. São Paulo: Ática, 2006.

PINTO, A. V. **Sete lições sobre educação de adultos**. São Paulo: Cortez, 1989.

PUGLIESE, R. M. O trabalho do professor de física no ensino médio: um retrato da realidade, da vontade e da necessidade nos âmbitos socioeconômico e metodológico. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 23, n. 4, p. 963-978, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/R76pQGB3xJrP9XKPSvJVTwc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 abr. 2025.

RANGEL, M. J. G. **Educar pela pesquisa**: fundamentos teórico-metodológicos. São Paulo: Loyola, 2008.

ROCHA, M. S. P. M. L. *et al.* Brincadeiras no ensino fundamental: pistas para a formação de professoras. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 37, n. 1, p. 213-231, jan./abr. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/Qh36N4TSVkm4Sb44xT6jghf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 abr. 2025.

SALVADEGO, W. N. C.; LABURÚ, C. E.; BARROS, M. A. Uso de atividades experimentais pelo professor das Ciências Naturais no ensino médio: relação com o saber profissional. *In*: CONGRESSO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO EM QUÍMICA – CPEQUI, 1., 2009, Londrina. **Anais [...]**. Londrina: UEL, 2009. p. 1-12.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 40. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

SERRAZES, K. E.; BERTANHA, P.; RIBEIRO, E. L. Estratégias de ensino-aprendizagem na educação superior. **Revista Educação a Distância**, Batatais, v. 10, n. 2, p. 9-26, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://web-api-claretiano-edu-br.s3.amazonaws.com/cms/biblioteca/revistas/edicoes/6059fe23c0ce6055c496d14d/605b428e3a94ed8a25334fa4.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2025.

VALENTE, J. A. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 4, p. 79-97, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/GLd4P7sVN8McLBcbdQVyZyG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 abr. 2025.

VIEIRA, A. M.; VIEIRA, A. S. **Didática**: fundamentos e métodos. São Paulo: Saraiva, 2005.

CONTRIBUIÇÕES DAS AUTORAS

Délis Otildes Rodrigues - Responsável pela realização das atividades práticas, observações em sala de aula, registros reflexivos e pela elaboração do relato de experiência. Contribuindo para a construção do texto, especialmente na descrição das vivências e na análise das práticas pedagógicas observadas durante o estágio.

Raimunda de Fátima Neves Coêlho - Orientou e acompanhou o desenvolvimento do estágio, promovendo discussões teóricas e metodológicas que subsidiaram as ações da estagiária. Realizou a revisão crítica do texto, garantindo a coerência acadêmica e a articulação entre teoria e prática na abordagem do tema.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram que não há conflito de interesse com o artigo “Estágio docência numa universidade do sertão da paraíba: uma vivência com a física lúdica”.

DISPONIBILIDADE DE DADOS

Os conteúdos subjacentes ao texto da pesquisa estão disponíveis no artigo.

Revisado por:

Sayonara Abrantes de Oliveira Uchôa

E-mail: sayonara_abrantes@hotmail.com